

# CONTAS REGIONAIS CEARÁ - 2007

18 de Novembro/2009

## COMENTÁRIOS GERAIS

*O Produto Interno Bruto, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia, no Ceará, cresceu 3,3% em 2007*

Segundo as estimativas realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em conjunto com o IBGE, em 2007, o Produto Interno Bruto a preços de mercado do Estado do Ceará, apresentou um crescimento de 3,3% sobre o PIB de 2006, gerando um valor de R\$ 50,33 bilhões. O resultado de 2007 aproximou-se da estimativa preliminar do IPECE, realizada por meio do PIB Trimestral, que sinalizava um crescimento de 4,4% e um valor de R\$ 50,49 bilhões. Na comparação com os resultados da economia brasileira, a economia do Estado ficou abaixo da taxa nacional (6,1%), também já sinalizado pelo IPECE. No entanto, na série, 2002-2007, a economia cearense acumulou uma taxa de 22,5% contra 21,7% da economia brasileira, significando um crescimento médio anual de 3,4% superior a taxa média do Brasil, de 3,3%, mas abaixo da taxa nordestina de 3,7%.

Com este resultado o Ceará permaneceu na 12ª posição no ranking nacional e na 3ª posição dentre os estados do Nordeste.

Mediante esta exposição, ressalta-se que, em 2007, o Ceará obteve resultado em sua economia mais modesto do que em 2006, ressaltando que mesmo com uma taxa de crescimento de 3,3%, o resultado foi favorável, tendo em vista que sua base de comparação estava muito elevada, quando a economia cearense cresceu 8,0%, e foi destaque nacional como o maior crescimento em Produto Interno Bruto (PIB) dentre as 27 Unidades da Federação

Assim, o ano de 2007 só não foi mais positivo em decorrência da queda de 16,3% na Agropecuária, que registrou uma safra de, apenas, 578,67 mil toneladas, 49,63% menor que a de 2006, que fora recorde desde 1949. Vale lembrar que mesmo com uma pequena participação na economia cearense (6,2%), a Agropecuária afeta outras atividades econômicas. Então, em 2007, os Serviços e a Indústria Total deram sustentabilidade à economia, com participações de, respectivamente, 70,2 e 23,6%.

Saliente-se que no ano de 2007 a produção de grãos (feijão, milho, arroz e outros) registrou uma queda de 49,6% sobre 2006, em função das chuvas irregulares ocorridas durante o ano. Mas algumas culturas inibiram uma queda maior, como no caso das frutas, em áreas irrigadas, Abacaxi (83,2%) e Melão (4,7%). Pelo lado da produção animal, destacaram-se: Ovos (79,1%) e Bovino (69,7%), também contribuíram para uma queda menor na Agropecuária estadual. É importante ressaltar que o setor da Agropecuária tem participação pequena na economia cearense, tendo em vista suas condições naturais de pertencer ao semi-árido nordestino. Dada esta fragilidade, a Agropecuária cearense tem obtido resultados pouco eficientes, em função, basicamente das secas e irregularidade na distribuição das chuvas, tanto temporal como espacial; além da forma de exploração das atividades agropecuárias, que leva à exaustão a sua fertilidade natural, sem qualquer prática de reposição. Vale citar também a elevada concentração fundiária, dado a aglutinação de pessoas em minifúndios, o que provoca uma super exploração sobre os recursos naturais já comprometidos.

A Indústria do Estado cresceu 4,2%. Esse desempenho foi influenciado pelos comportamentos positivos da Construção Civil (5,1%); atividade de produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana (4,5%); indústria de transformação (3,5%), e da Extrativa Mineral, com menor peso na economia cearense, registrou a maior taxa de crescimento (9,3%). Citando a Construção Civil, esta indústria continuou sua trajetória de expansão, que vem desde 2004, em virtude da expansão de obras privadas e ao aumento de recursos para financiamento de imóveis à população.

O desempenho da Indústria de Transformação, com menor taxa, é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um acréscimo de 1,2%, em 2007 sobre 2006. O desempenho da Produção Industrial do Ceará foi influenciado principalmente pelo comportamento da produção na Indústria Alimentos e Bebidas (5,3%); Calçados e Artigos de Couros (7,9%) e Metalúrgica Básica (41,4%). A indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, e Vestuário e Acessórios, que obtiveram taxas negativas de -3,1% e -8,1%, respectivamente, impedindo que a taxa fosse mais robusta.

O Setor de Serviços apresentou, em 2007, um crescimento de 4,5% em relação a 2006. Dentre as atividades que o compõem, destaca-se o Comércio, manutenção e reparação (7,0%), que teve seu desempenho amparado pelo volume de vendas varejistas que, desde 2004, registrando resultados acima da média nacional. O resultado do volume de vendas do Ceará foi impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como equipamentos e materiais para escritório e informática, veículos e motos, móveis e eletrodomésticos. A razão do aumento de vendas desses segmentos consiste na trajetória crescente do volume de crédito à pessoa física. As vendas ao varejo estão relacionadas, ainda, ao aumento do poder aquisitivo dos salários, às facilidades de créditos, às promoções, além das diversas modalidades de pagamentos à disposição dos consumidores.

O comportamento econômico de 2007 transbordou para o Mercado de Trabalho Formal, que foi beneficiado pela expansão do mercado interno, que esteve aquecido em 2007, representado pelo crescimento dos Serviços, Indústria e Comércio. Foram criados, em 2007, 39,72 mil postos, a maior oferta de emprego formal desde 1999. Assim, no acumulado, do período, de 1999-2007, foram criadas 225,55 mil vagas.

Em 2007, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma variação de 4,64% e para o Brasil, 5,16%. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), oficial do país, registrou uma taxa de 4,18% em 2007, ficando fora da meta de inflação brasileira, 4,5%, mas dentro do intervalo de tolerância de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos). Nos dois índices, IPCA e INPC, as maiores influências de preços altos originaram-se do grupo de Alimentação e Bebidas, tanto na RMF como em nível Brasil, de produtos como arroz, carne, tomate, pão francês, maçã e mamão, para citar os principais. Além dos alimentos, o grupo Despesas Pessoais também exerceu pressão sobre a inflação da RMF, em 2007. O ano de 2007 foi complicado para alguns estados no que se refere à produção agrícola em função de problemas climáticos, como no caso do Ceará, tendo no grupo de Alimentação e Bebidas o maior peso dentro do Índice Geral, os alimentos ficaram mais caros inflando os preços. A inflação também teve influência pelo aumento das exportações e do mercado interno aquecido.

Com relação à taxa de juros brasileira, o ano de 2007 foi marcado por uma tendência de queda com relação ao ano de 2006, o Banco Central continuou com uma política monetária mais flexível. A Taxa Selic ficou em 11,25%. Para este resultado, o COPOM avaliou a dinâmica da inflação e mediante uma “certa” estabilidade nos preços optou em manter esta política. A redução da Taxa Selic ajudou nas vendas do comércio varejista, em 2007.

De um modo geral, o ano de 2007 foi favorável, com perspectivas de continuar sua trajetória de crescimento em 2008, o IPECE prevê um crescimento de 6,5%, tomando como base os resultados preliminares do PIB trimestral.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E ESTRTEGIA DO CEARÁ  
(IPECE)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
(085) 3101-3522

## 1. DESEMPENHO DA ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO

*O Produto Interno Bruto, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia, no Ceará, cresceu 3,3% em 2007*

Segundo as estimativas realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em conjunto com o IBGE, em 2007, o Produto Interno Bruto a preços de mercado do Estado do Ceará, definido como toda riqueza gerada no Estado, pelos três setores, incluindo os impostos líquidos de subsídios, apresentou um crescimento de 3,3% sobre o PIB de 2006 (Tabela 1). O resultado de 2007 aproximou-se da estimativa preliminar do IPECE, realizada por meio do PIB Trimestral, que sinalizava um crescimento de 4,4%. Na comparação com os resultados da economia brasileira, a economia do Estado ficou abaixo da taxa nacional (6,1%), como já era esperado. A Análise feita sobre o Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, a riqueza gerada no Estado, pelos três setores da economia, sem incidência de impostos, a taxa foi de 2,9%, também menor do que a registrada pelo Brasil, 5,8% (Tabela 1). Assim, a economia cearense gerou um PIB a preços de mercado de R\$ 50,33 bilhões contra R\$ 46,30 bilhões gerados em 2006.

A economia cearense acumulou, no período 2002-2007, uma taxa de crescimento de 22,5%, maior que a média nacional, 21,7%, no PIB a preços de mercado. Mas em comparação ao Nordeste, a taxa ficou abaixo da média regional, 24,6%, tendo em vistas aos resultados significativos obtidos pela Bahia (5,2%) e Pernambuco (5,0%), os dois estados de maiores pesos na economia nordestina. Em média anual o Ceará cresceu 3,4%, o Brasil, 3,3% e o Nordeste, 3,7%.

Vale ressaltar que, mesmo com a 6ª taxa de crescimento do Nordeste, o Ceará obteve resultado, em seu PIB, favorável, tendo em vista que sua base de comparação, o ano de 2006, estava muito elevada, quando a economia cearense cresceu 8,0%, o maior crescimento dentre as 27 Unidades da Federação. Assim, o ano de 2007 só não foi mais positivo em decorrência da queda na Agropecuária (-16,3), quando registrou uma safra de 578,67 mil toneladas, 49,63% menor que a de 2006, que fora recorde desde 1949. Vale lembrar que mesmo com uma pequena participação na economia cearense (6,2%), a Agropecuária afeta outras atividades econômicas. No entanto, a Indústria e os Serviços deram sustentabilidade à economia, com participações de 23,6% e 70,2%, respectivamente.

**Tabela 1:** Taxa de crescimento (%) do PIB a preços de mercado, Valor Adicionado a preços básicos – Brasil e Ceará – 2007 – (Base: igual período do ano anterior)

Discriminação	Taxa (%)	
	Brasil	Ceará
Agropecuária	4,8	-16,2
Indústria	3,4	4,3
Serviços	6,1	4,5
<b>Valor Adicionado a preços básicos (*)</b>	<b>5,8</b>	<b>2,9</b>
Taxa acumulada (%) 2002-2007	20,8	21,5
Taxa média anual (%) 2002-2007	3,2	3,3
<b>Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado (**)</b>	<b>6,1</b>	<b>3,3</b>
Taxa acumulada (%) 2002-2007	21,7	22,5
Taxa média anual (%) 2002-2007	3,3	3,4

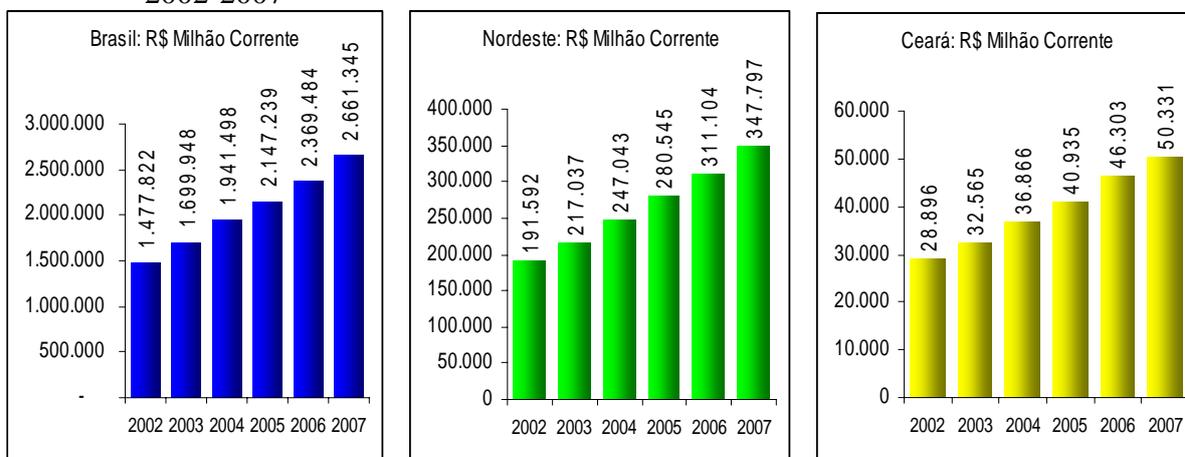
Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Valor Adicionado a preços básicos não inclui os impostos.

(\*\*) Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios.

Em termos de valores, o Gráfico 1 mostra os dados do Ceará, Nordeste e Brasil.

**Gráfico 1:** Valores correntes do PIB a preços de mercado – Brasil, Nordeste e Ceará 2002-2007



Fonte: IPECE e IBGE.

## 2. DESEMPENHO SETORIAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Os resultados positivos da economia estadual foram reflexos do desempenho da Indústria (4,2%) e dos Serviços (4,5%), tendo em vista que a Agropecuária estadual acusou uma taxa negativa de 16,3%, em 2007 sobre 2006.

### 2.1 Agropecuária

O setor da Agropecuária tem participação pequena na economia cearense, tendo em vista suas condições naturais de pertencer ao semi-árido nordestino. Em consequência dessa fragilidade, a Agropecuária cearense tem tido resultados pouco eficientes, em função, basicamente das secas e irregularidade na distribuição das chuvas, tanto temporal como espacial; além da forma de exploração das atividades agropecuárias, que leva à exaustão a sua fertilidade natural, sem qualquer prática de reposição. Este tipo de procedimento ocorre em virtude do nível de pobreza das famílias, cuja principal preocupação é a sobrevivência. Vale salientar, ainda a elevada concentração fundiária, dado a aglutinação de pessoas em minifúndios, o que provoca uma super exploração sobre a base de recursos naturais comprometida. Vale ressaltar, no entanto, a atividade de irrigação, que tem elevado o Estado, como um dos mais importantes pólos de exportações de frutas. Mas os resultados ainda são pequenos para reverter ou inibir os resultados decorrentes das condições climáticas inerentes ao Ceará.

Como mostra a Tabela 2, a Agropecuária registrou uma queda de 16,3%, em 2007, sobre o ano de 2006, impactando negativamente no crescimento econômico do Ceará, o que reduziu sua participação na economia cearense, de 2006 para 2007, de 7,3% para 6,2%, respectivamente.

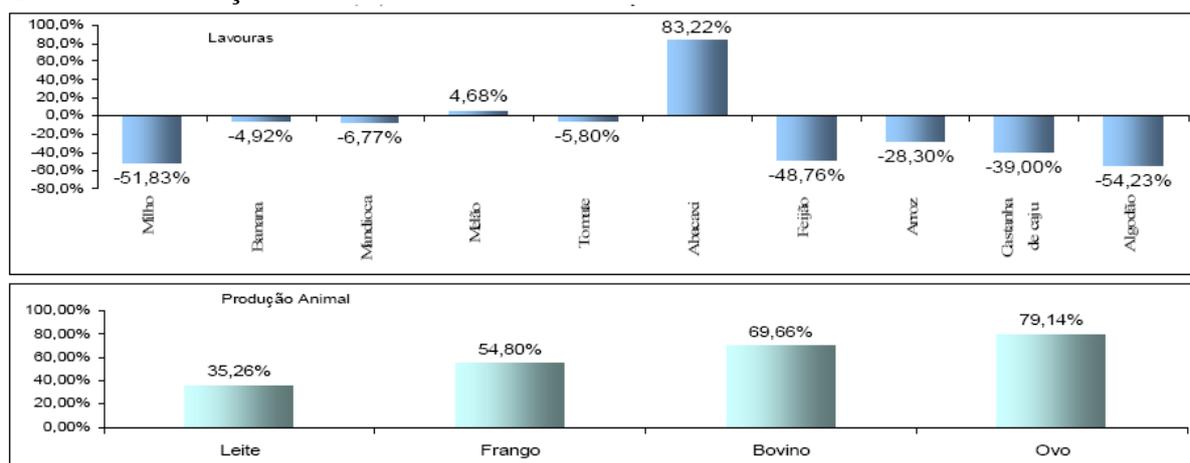
**Tabela 2:** Taxa de crescimento (%) da Agropecuária – Ceará – 2003-2007

Anos	Agropecuária - Variação (%)	Ceará - Variação (%)
2003	6,6	1,6
2004	-10,6	4,8
2005	0,5	2,7
2006	35,3	7,9
2007	-16,3	2,9

Fonte: IPECE e IBGE.

Vale dizer que no ano de 2007 a produção de grãos (feijão, milho, arroz e outros) registrou uma queda de 49,6% sobre 2006, em função das chuvas irregulares ocorridas durante o ano. Mas algumas culturas inibiram uma queda maior, como no caso das frutas, em áreas irrigadas, Abacaxi (83,2%) e Melão (4,7%). Pelo lado da produção animal, todos os produtos selecionados no Gráfico 2, registraram resultados positivos com destaque para a produção de Ovos (79,1%) e Bovino (69,7%), também contribuíram para uma queda menor na Agropecuária estadual.

**Gráfico 2:** Evolução das lavouras e animais - Ceará - 2007



Fonte: IBGE.

## 2.2 Indústria

A conjuntura nacional favorável refletiu também na economia cearense, em 2007, fazendo o Valor Adicionado a preços básicos da Indústria do Estado crescer 4,2%. Esse desempenho foi influenciado pelos comportamentos positivos da Construção Civil, registrou uma elevação de 5,1%, seguida dos Serviços Industriais de Energia, Água e Gás, com crescimento de 4,5% e a Indústria de Transformação registrou um aumento de 3,5%. A Extrativa Mineral, com menor peso na economia cearense, apresentou a maior variação, 9,3%.

A Construção Civil continuou sua trajetória de expansão, que vem desde 2004, em virtude da expansão de obras privadas e ao aumento de recursos para financiamento de imóveis à população.

O desempenho da Indústria de Transformação é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um acréscimo de 1,2%, em 2007 sobre 2006, como mostra a Tabela 3. O desempenho da Produção Industrial do Ceará foi influenciado principalmente pelo comportamento da produção na Indústria Alimentos e Bebidas (5,3%); Calçados e Artigos de Couros (7,9%) e Metalúrgica Básica (41,4%). A indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, e Vestuário e Acessórios, que obtiveram taxas negativas de -3,1% e -8,1%, respectivamente, impedindo que a taxa fosse mais robusta.

**Tabela 3:** Índice da Produção industrial, acumulado (%) – Ceará – 2006-2007

Atividades	2006	2007
<b>Indústria geral</b>	<b>8,2</b>	<b>1,2</b>
Indústria de transformação	8,2	1,2
Alimentos e bebidas	5,2	5,3
Têxtil	11,4	-3,1
Vestuário e acessórios	-16,5	-8,1
Calçados e artigos de couro	4,1	7,9
Refino de petróleo e álcool	8,3	-18,5
Produtos químicos	31,8	15,3
Minerais não metálicos	-3,6	6,1
Metalurgia básica	19,8	41,4
Prod. metal - excl. máquinas/equipamentos	18,5	-23,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,9	-19,4

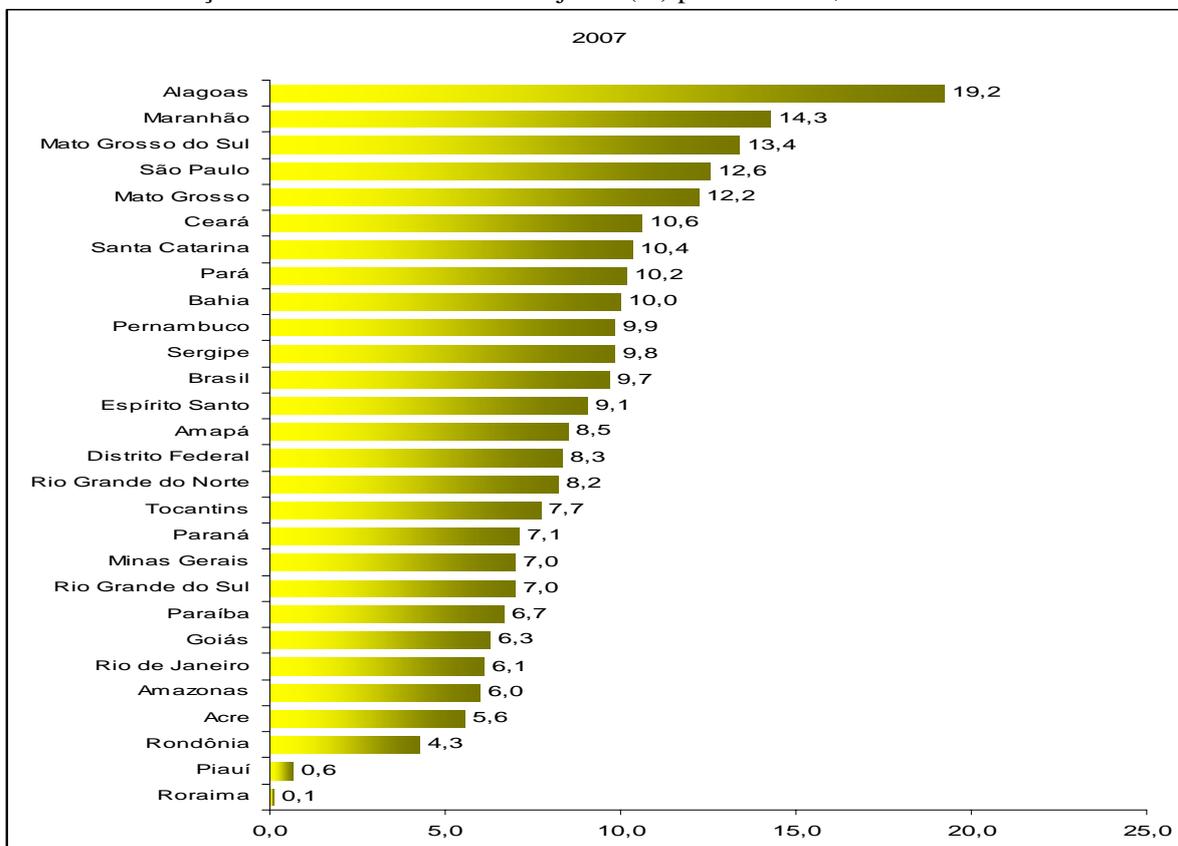
Fonte: IBGE.

## 2.3 Serviços

Em 2007, o Setor de Serviços apresentou um crescimento de 4,5% em relação a 2006. Dentre os segmentos que o compõem, destaca-se o Comércio, com uma taxa de 7,0%. O Comércio teve amparado pelo volume de vendas varejistas que, desde 2004, tem registrado resultados acima da média nacional, como pode ser observado no Gráfico 3. O resultado do volume de vendas do Ceará foi impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como Equipamentos e materiais para escritório e informática, Veículos e motos, móveis e eletrodomésticos. A razão do aumento de vendas desses segmentos consiste na trajetória crescente do volume de crédito à pessoa física. As vendas ao varejo estão relacionadas, ainda, às facilidades de créditos, às promoções, além das diversas modalidades de pagamentos à disposição dos consumidores, que incrementam as vendas varejistas.

Também apresentaram taxas variações positivas e relevantes dentro da economia cearense, às atividades de intermediação financeira (11,9%), Serviços prestados às empresas (5,6%), e Serviços de informação (4,9%).

**Gráfico 3:** Evolução do volume de vendas varejistas (%) por atividade, Brasil – 2007



Fonte: IBGE.

## 3 DESEMPENHO DE OUTRAS ATIVIDADES CONJUNTURAIS

Em 2007, o mercado de trabalho do Ceará, respondeu ao crescimento econômico e criou 39,77 mil empregos, superando as vagas criadas em 2006, ano de excelente crescimento econômico, e constituiu-se no melhor resultado desde 1999. A Indústria de Transformação gerou o maior número de vagas, 13,3 mil postos, destacando-se as atividades de Têxtil/Vestuário (4,9 mil vagas); Calçados (3,8 mil postos); Metalurgia (955 vagas) e Alimentos e Bebidas (625 vagas). O Comércio ocupou a segunda posição, com 11,2 mil vagas e os Serviços registraram a criação de 10,4 mil postos de trabalho.

O comportamento do trabalho formal foi beneficiado pela expansão do mercado interno, que esteve aquecido em 2007, representado pelo crescimento dos Serviços, Indústria e Comércio, em

termos de Produto Interno Bruto (PIB). Estes resultados garantiram um crescimento de 3,3% da economia cearense sobre 2006. A Tabela 4 mostra o saldo líquido de emprego formal no Ceará, acumulado de 1999 a 2007, com a criação 225,56 mil postos de trabalho.

**Tabela 4: Evolução do saldo líquido de emprego formal, por atividade – Ceará – 1999-2007**

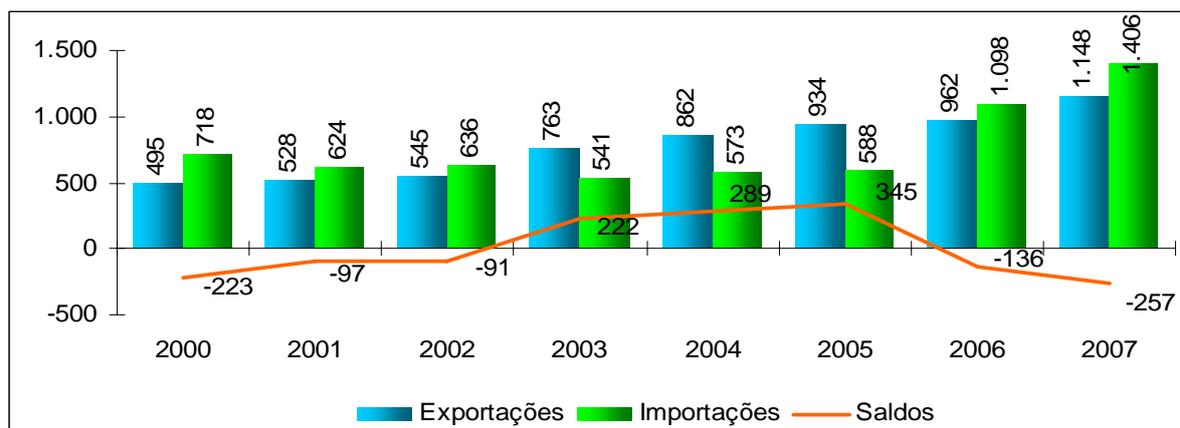
Anos	Construção Civil	Transformação	Serviços	Comércio	Total
1999	-3.263	4.910	1.586	1.777	5.823
2000	-2.246	8.421	7.098	3.932	17.779
2001	-2.217	-1.509	16.180	2.661	17.081
2002	-480	12.046	9.073	7.892	30.831
2003	-1.402	4.480	9.656	4.501	18.645
2004	1.015	12.138	8.340	8.964	31.240
2005	413	4.607	14.126	9.296	30.875
2006	4.752	6.597	11.516	9.192	33.560
2007	3.531	13.340	10.408	11.156	39.722
<b>1999-2007</b>	<b>103</b>	<b>65.030</b>	<b>87.983</b>	<b>59.371</b>	<b>225.556</b>

Fonte: CAGED/MTE.

## Comércio Exterior

Em 2007, as exportações renderam uma receita de US\$ 1,15 bilhão ou 19,4% a mais que em 2006. Por seu turno as importações atingiram o valor de US\$ 1,41 bilhão, perfazendo uma expansão de 28,0%. Como resultado, o saldo da Balança Comercial Cearense apresentou um déficit de US\$ 257,33 milhões.

**Gráfico 4: Evolução do comércio exterior – Ceará – 2000-2007**



Fonte: Secex/MDIC.

## Inflação

No ano de 2007, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma variação de 4,64% e para o Brasil, 5,16%. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), oficial do país, registrou uma taxa de 4,18% em 2007, ficando fora da meta de inflação brasileira, 4,5%, mas dentro do intervalo de tolerância de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos). Nos dois índices, IPCA e INPC, as maiores influências de preços altos originaram-se do grupo de Alimentação e Bebidas, tanto na RMF como em nível Brasil, de produtos como arroz, carne, tomate, pão francês, maçã e mamão, para citar os principais. Além dos alimentos, o grupo Despesas Pessoais também exerceu pressão sobre a inflação da RMF, em 2007. O ano de 2007 foi complicado para alguns estados no que se refere à produção agrícola em função de problemas climáticos, como no caso do Ceará, tendo no grupo de Alimentação e Bebidas o maior peso dentro do Índice Geral, os alimentos ficaram mais caros inflando os preços de 2007. A inflação também teve influência pelo aumento das exportações e do mercado interno aquecido.

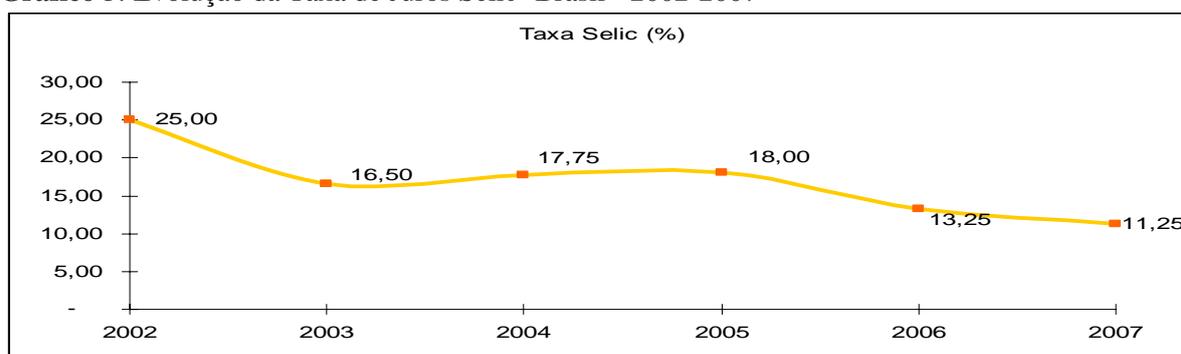
**Tabela 5:** Evolução da Inflação - Ceará – INPC e IPCA/2007

Grupos	INPC - 2007	IPCA - 2007
<b>Índice geral</b>	4,64	4,18
Alimentação e bebidas	11,40	10,71
Habitação	0,89	0,12
Artigos de residência	-1,94	-2,61
Vestuário	3,46	3,61
Transportes	-0,10	0,41
Saúde e cuidados pessoais	3,13	4,51
Despesas pessoais	4,99	5,90
Educação	4,21	5,00
Comunicação	0,91	1,87

Fonte: IBGE.

## Juros

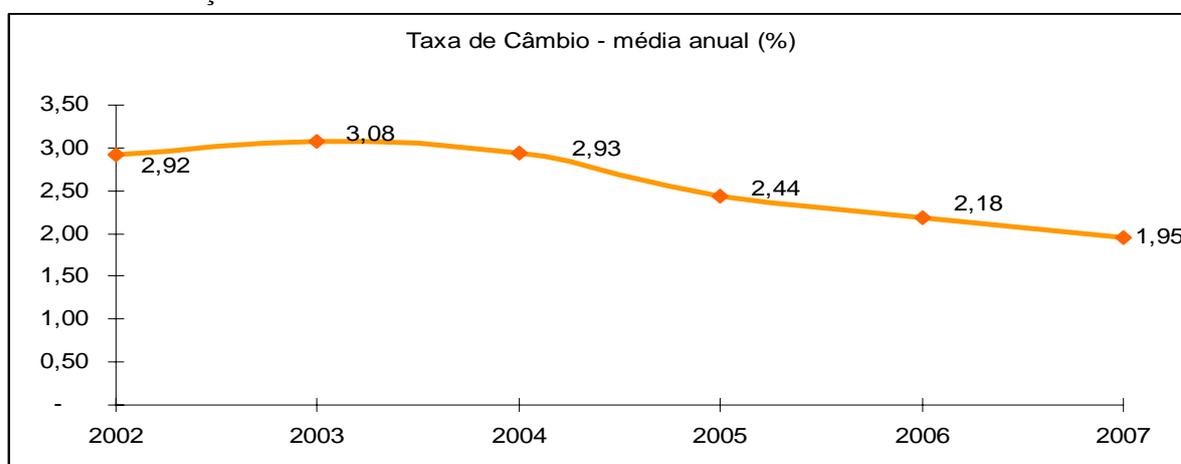
Com relação à taxa de juros brasileira o ano de 2007 foi marcado por uma tendência de queda com relação ao ano de 2006, o Banco Central continuou com uma política monetária mais flexível. Assim, em 2007, a Taxa Selic ficou em 11,25% (Gráfico 5). Para este resultado, o COPOM avaliou a dinâmica da inflação e mediante uma “certa” estabilidade nos preços optou em manter esta política.

**Gráfico 5:** Evolução da Taxa de Juros Selic- Brasil - 2002-2007

Fonte: Banco Central do Brasil.

## Câmbio

O câmbio, quando analisado pela média anual, em 2007 apresentou o menor valor desde 2002, R\$/US\$ 1,95, em função da desvalorização do real (Gráfico 6).

**Gráfico 6:** Evolução do Câmbio - Brasil – Média anual - 2002-2007

Fonte: Banco Central.

## ANEXOS

**Tabela 6:** Produto Interno Bruto a preços de mercado por unidades da federação – 2002-2007

Ranking	Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1	São Paulo	511.736	579.847	643.487	726.984	802.655	902.784
2	Rio de Janeiro	171.372	188.015	222.945	247.018	275.327	296.768
3	Minas Gerais	127.782	148.823	177.325	192.639	214.754	241.293
4	Rio Grande do Sul	105.487	124.551	137.831	144.218	156.827	176.615
5	Paraná	88.407	109.459	122.434	126.677	136.615	161.582
6	Bahia	60.672	68.147	79.083	90.919	96.521	109.652
7	Santa Catarina	55.732	66.849	77.393	85.316	93.147	104.623
8	Distrito Federal	56.138	63.105	70.724	80.527	89.629	99.946
9	Goiás	37.416	42.836	48.021	50.534	57.057	65.210
10	Pernambuco	35.251	39.308	44.011	49.922	55.493	62.256
11	Espírito Santo	26.756	31.064	40.217	47.223	52.778	60.340
<b>12</b>	<b>Ceará</b>	<b>28.896</b>	<b>32.565</b>	<b>36.866</b>	<b>40.935</b>	<b>46.303</b>	<b>50.331</b>
13	Pará	25.659	29.755	35.563	39.121	44.370	49.507
14	Mato Grosso	20.941	27.889	36.961	37.466	35.258	42.687
15	Amazonas	21.791	24.977	30.314	33.352	39.157	42.023
16	Maranhão	15.449	18.483	21.605	25.335	28.620	31.606
17	Mato Grosso do Sul	15.154	19.274	21.105	21.651	24.341	28.121
18	Rio Grande do Norte	12.198	13.515	15.580	17.870	20.555	22.926
19	Paraíba	12.434	14.158	15.022	16.869	19.951	22.202
20	Alagoas	9.812	11.210	12.891	14.139	15.748	17.793
21	Sergipe	9.454	10.874	12.167	13.427	15.124	16.896
22	Rondônia	7.780	9.751	11.260	12.884	13.107	15.003
23	Piauí	7.425	8.777	9.817	11.129	12.788	14.136
24	Tocantins	5.607	7.241	8.278	9.061	9.605	11.094
25	Amapá	3.292	3.434	3.846	4.361	5.260	6.022
26	Acre	2.868	3.305	3.940	4.483	4.835	5.761
27	Roraima	2.313	2.737	2.811	3.179	3.660	4.169
-	<b>BRASIL</b>	<b>1.477.822</b>	<b>1.699.948</b>	<b>1.941.498</b>	<b>2.147.239</b>	<b>2.369.484</b>	<b>2.661.345</b>

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

**Tabela 7:** Participação (%) das unidades da federação no Produto Interno Bruto a preços de mercado 2002-2007

Ranking	Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1	São Paulo	34,6	34,1	33,1	33,9	33,9	33,9
2	Rio de Janeiro	11,6	11,1	11,5	11,5	11,6	11,2
3	Minas Gerais	8,6	8,8	9,1	9,0	9,1	9,1
4	Rio Grande do Sul	7,1	7,3	7,1	6,7	6,6	6,6
5	Paraná	6,0	6,4	6,3	5,9	5,8	6,1
6	Bahia	4,1	4,0	4,1	4,2	4,1	4,1
7	Santa Catarina	3,8	3,9	4,0	4,0	3,9	3,9
8	Distrito Federal	3,8	3,7	3,6	3,8	3,8	3,8
9	Goiás	2,5	2,5	2,5	2,4	2,4	2,5
10	Pernambuco	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
11	Espírito Santo	1,8	1,8	2,1	2,2	2,2	2,3
<b>12</b>	<b>Ceará</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>
13	Pará	1,7	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9
14	Mato Grosso	1,4	1,6	1,9	1,7	1,5	1,6
15	Amazonas	1,5	1,5	1,6	1,6	1,7	1,6
16	Maranhão	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2
17	Mato Grosso do Sul	1,0	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1
18	Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
19	Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
20	Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
21	Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
22	Rondônia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
23	Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
24	Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
25	Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
26	Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
27	Roraima	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
-	<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

**Tabela 8:** Produto Interno Bruto per capita a preços de mercado por unidades da federação  
2002-2007

Ranking	Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1	Distrito Federal	25.747	28.282	30.991	34.515	37.599	40.696
2	São Paulo	13.259	14.788	16.158	17.976	19.550	22.667
3	Rio de Janeiro	11.543	12.514	14.664	16.057	17.693	19.245
4	Espírito Santo	8.258	9.425	11.998	13.855	15.235	18.003
5	Santa Catarina	9.969	11.764	13.403	14.543	15.633	17.834
6	Rio Grande do Sul	10.057	11.742	12.850	13.298	14.305	16.689
7	Paraná	8.945	10.935	12.080	12.344	13.152	15.711
8	Mato Grosso	7.928	10.347	13.445	13.365	12.341	14.954
9	Amazonas	7.253	8.100	9.658	10.318	11.826	13.043
10	Minas Gerais	6.904	7.937	9.336	10.014	11.025	12.519
11	Mato Grosso do Sul	7.004	8.772	9.461	9.561	10.592	12.411
12	Goiás	7.078	7.937	8.718	8.992	9.956	11.548
13	Roraima	6.513	7.455	7.361	8.125	9.074	10.534
14	Rondônia	5.363	6.594	7.209	8.396	8.389	10.320
15	Amapá	6.200	6.220	7.026	7.335	8.543	10.254
16	Tocantins	4.576	5.784	6.556	6.939	7.208	8.921
17	Acre	4.707	5.278	6.251	6.694	7.041	8.789
18	Sergipe	5.060	5.718	6.289	6.824	7.559	8.712
19	Bahia	4.525	5.031	5.780	6.581	6.919	7.787
20	Rio Grande do Norte	4.234	4.626	5.260	5.950	6.753	7.607
21	Pernambuco	4.328	4.774	5.287	5.933	6.527	7.337
22	Pará	3.918	4.448	5.192	5.612	6.240	7.007
<b>23</b>	<b>Ceará</b>	<b>3.735</b>	<b>4.145</b>	<b>4.622</b>	<b>5.055</b>	<b>5.635</b>	<b>6.149</b>
24	Paraíba	3.539	3.998	4.210	4.691	5.507	6.097
25	Alagoas	3.371	3.805	4.324	4.688	5.162	5.858
26	Maranhão	2.637	3.112	3.588	4.151	4.628	5.165
27	Piauí	2.544	2.978	3.297	3.701	4.212	4.662
-	<b>BRASIL</b>	<b>8.378</b>	<b>9.498</b>	<b>10.692</b>	<b>11.658</b>	<b>12.687</b>	<b>14.465</b>

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

**Tabela 9:** Estrutura (%) setorial e por atividades – Ceará – 2003-2007

Setores/Atividades	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Agropecuária</b>	<b>7,1</b>	<b>8,4</b>	<b>7,1</b>	<b>6,0</b>	<b>7,3</b>	<b>6,2</b>
<b>Indústria</b>	<b>22,7</b>	<b>21,8</b>	<b>25,1</b>	<b>23,1</b>	<b>23,5</b>	<b>23,6</b>
Extrativa mineral	0,6	0,7	0,6	0,7	0,8	0,6
Transformação	13,4	13,0	13,9	12,4	12,4	12,2
Construção civil	5,5	4,0	5,0	4,6	4,8	5,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás água, esgoto e limpeza urban	3,1	4,1	5,6	5,4	5,6	5,3
<b>Serviços</b>	<b>70,2</b>	<b>69,9</b>	<b>67,8</b>	<b>70,9</b>	<b>69,2</b>	<b>70,2</b>
Comércio e manutenção	14,5	13,9	13,4	14,2	14,4	15,4
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,9	2,2	2,0	2,2	2,1	2,5
Transportes, armazenamento e correio	3,8	4,2	4,1	4,2	4,0	3,9
Serviços de informação	3,2	3,3	3,1	3,4	3,2	3,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,3	5,9	4,7	5,3	5,2	5,7
Serviços prestados às famílias e associativas	2,9	2,7	2,8	2,8	2,3	2,1
Serviços prestados às empresas	3,2	3,6	4,5	4,7	3,6	3,6
Atividades imobiliárias e alugueis	9,4	9,0	8,9	8,9	8,6	7,7
Administração, saúde e educação públicas	21,0	20,8	19,7	20,3	21,1	21,3
Saúde e educação mercantis	2,6	2,6	2,9	3,3	2,9	3,0
Serviços domésticos	1,4	1,5	1,6	1,6	1,7	1,7
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

**Governador:** CID FERREIRA GOMES  
**SEPLAG:** Desirée Custódio Mota Gondim  
**IPECE:** Eveline Barbosa Carvalho

**EQUIPE TÉCNICA**

Eloisa Bezerra (Coordenadora)  
Rogério Barbosa

**Colaboração**

Cristina Lima  
Margarida do Nascimento

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br)  
IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496/3101.3522